

Auto-biografia do Ancião António José Pereira

Para recordar

Foi em meados do ano de 1939 que ouvi pela primeira vez falar da Palavra de Deus, pelo Pastor José Lino.

Mateus capítulo 11, versículos 25 a 30 – foi a primeira leitura bíblica que ouvi. Foi feita pelo Pastor Magnus Foreid, numa reunião familiar em sua casa, em Algés.

Fui baptizado na Igreja Evangélica de Algés, em 28-03-1940, com 19 anos, pelo Pastor Magnus Foreid.

Em virtude de mudar de residência para o bairro de Santo Amaro pedi a transferência da Igreja de Algés para a Igreja dos “Lusíadas” que me foi facultada em 30-01-1948 (acta da A.G. nº 34) e nessa data fui eleito secretário.

Em 14-04-1970, acedi a ser o responsável da Igreja, em virtude do falecimento do Pastor José Lino (20-03-1970) – Acta A.G. nº 91 – dirigindo no mês de Maio a Santa Ceia.

Em 27-01-1982 (Actas da A.G. nºs 106 e 112), fui eleito Presidente da Assembleia Geral dado que a irmã Ruth Perdigão se ausentou para o Brasil e não mais nos contactou.

Para além das responsabilidades na Igreja, o Senhor nosso Deus ainda me abençoou e me deu outras actividades noutros sectores da Sua obra a saber....

Preguei em todas as igrejas da Comunhão quer em Lisboa, como também em Almada.

No campo da visitação a doentes, enquanto foi possível, fiz com a irmã Cecília, minha esposa, esse trabalho durante vários anos, quer na sua residência, como também no hospital e lares da 3ª idade, alguns bem distantes de Lisboa, sempre acompanhado pela irmã Cecília, a esposa que Deus me deu ao qual estou grato, mas com que alegria

o fazíamos levando um pouco da Palavra do Senhor e em alguns casos algo mais... e tudo, como escreveu o apóstolo Paulo “demos e damos ao Senhor”.

Colaborei na Direção da J.E.P. “Juventude Evangélica Portuguesa” quando do seu 4º Congresso em Maio de 1959 e durante alguns anos tinha a responsabilidade, juntamente com o saudoso Dr. José Bravo, da realização das abençoadas Reuniões de Reavivamento, que se efectuavam mensalmente em quase todas as Igrejas de Lisboa, repletas de fiéis e de muitos jovens.

A J.E.P. foi encerrada por ordem da P.I.D.E., alertada pelo Patriarcado, na década de 60. Acabou também o jornal, em Fevereiro/1962 (com o nº 547 do “Portugal Novo”). Parte da Biblioteca da J.E.P. foi para a III Igreja Baptista de Lisboa, por indicação do Irmão Paulo Maurício....

Muitas vezes vi lá, as estantes, quando me reunia com o Pastor Santos em trabalho da A.P.E.C..

Entrei para a Mesa Administrativa da Beneficência Evangélica “Lar de Guerreiros” quando da compra da vivenda em S. Sebastião de Guerreiros e continuei mais alguns anos juntamente com os irmãos José Ilídio Freire e Filipe Mathez, com a responsabilidade de ir levar a mensagem mensalmente aos residentes que ali se encontravam, principalmente nos Domingos de Santa Ceia, mesmo depois sem pertencer já à Mesa Administrativa.

A vivenda foi comprada em 29-11-1965 por 700.000\$00 e o Lar foi inaugurado em 2 de Junho de 1968, com 16 camas.

NOTA: Estive presente no Culto de Acção de Graças em 17-04-2007, na I Igreja Baptista de Lisboa, comemorativo do 80º aniversário desta obra. Foi editado um livro relatando a história do Lar; Autor: irmão Paulo Silva Calado. Adquiri um exemplar.

Durante muitos anos fiz parte da Direcção da A.P.E.C. (Aliança Pró-Evangelização de Crianças) quando da aquisição da sede em Loures e mais tarde da Quinta das Boas Novas em Vendas Novas.....

Que saudades desses tempos das deslocações a Coimbra, Porto, Figueira da Foz, Leiria... para reuniões de trabalhos, no tempo da irmã Violeta Lopes e seus diversos colaboradores... tais como o saudoso irmão Abreu, e depois com a irmã Maria Luísa, continuando com o director Irmão Teo Cavaco.

Recordo-me que assisti com a minha esposa Cecília M. Pereira, na década de 50 a uma reunião de informação da A.P.E.C., em Lisboa, na Rua de S. Bento, na qual estava presente entre outros crentes, o irmão Elías Onésimo Santos Silva que era já o diretor da área de Lisboa.

A partir desta reunião, não mais deixei de estar ligado à A.P.E.C., até ao fim da década de 90, pelo favor de Deus.

Comissão Missionária da Comunhão – com o irmão Orlando Luz, levámos a cabo muitas reuniões mensais na Igreja das Amoreiras, para obter receitas para ajudar o missionário, Irmão Vítor Tavares que tinha sido enviado para a zona do Oeste, para dirigir as igrejas de Torres Vedras, Lourinhã, Monte Redondo e Caldas da Rainha, onde também me deslocava, aos domingos (havia uma escala). Era o irmão Bernardino da Igreja Evangélica do Beato que nos transportava, quando ali íamos levar a mensagem do Senhor. As nossas esposas iam connosco para nos ajudarem e orarem.

NOTA: A pasta com os detalhes destas reuniões entreguei-a ao Dr. Calaim em 28-11-2000.

Tudo isto, sem prejuízo do trabalho na Igreja dos Lusíadas. Louvado seja Deus !



O irmão na fé, Ancião António José Pereira (meu pai) nasceu em Lamas, uma pequena aldeia do concelho de Miranda do Corvo, distrito de Coimbra, a 11 de Maio de 1921. Veio para Lisboa com 11 anos de idade, para trabalhar e acabar os seus estudos indo viver para Algés. Depois mudou-se para Santo Amaro e aí casou em 19 de Março de 1949 com Cecília Madeira Mendes da Silva (comemoraram pela graça de Deus 70 anos de casamento este ano de 2019). Dessa união nasceu uma filha – Maria Cecília Mendes Pereira Nunes.

Deus o chamou à Sua presença no dia 16 de Outubro de 2019, com a idade de 98 anos. O texto acima, o qual intitulei de “auto-biografia” foi um manuscrito redigido pelo próprio e que encontrei dentro da sua última Bíblia no próprio dia em que ele partiu para o Senhor e nisto vi a mão de Deus ao revelar-me este seu escrito.

Refiro, entretanto, que a minha mãe está com 99 anos de idade, (feitos no passado dia 14 de Setembro), com uma saúde um pouco enfraquecida a nível neurológico.

Ao testemunho que o meu pai deixou escrito apenas quero acrescentar que além de ser o meu pai na carne foi também o meu pai espiritual: aquele que me levou a conhecer o Evangelho e me indicou o caminho a seguir e que pelo seu exemplo e total entrega ao trabalho do Senhor foi de grande inspiração para mim e que durante toda a minha vida ajudei no seu ministério como Ancião da Igreja Evangélica Portuguesa, Alcântara (vulgarmente conhecida por “Igreja dos Lusíadas”) e nos outros trabalhos em que se empenhou pois teve sempre um trabalho secular, como funcionário na área da Contabilidade, na Companhia Carris de Ferro de Lisboa desde 1 de Julho de 1947 até à sua reforma, por limite de idade a 1 de Setembro de 1987 (40 anos de serviço), deslocando-se sempre, ele e a minha mãe, de transportes públicos pois nunca teve viatura própria.

Até ao fim dos seus dias aqui na terra, manteve-se firme na sua fé e fiel ao seu Senhor a quem amou e serviu acima de tudo e de todos, inclusive, testemunhando nos últimos tempos aos que com ele e com a minha mãe privavam na residência sénior (não

evangélica), situada na Linha de Cascais, onde viveu nos últimos quase 2 anos, e na qual a minha mãe continua, pela graça de Deus.

Parafrazeando II Timóteo 4 – 7 e 8: ***“Combateu o bom combate, acabou a carreira, guardou a fé”***

Em Cristo, vos saúdo.

Maria Cecília Mendes Pereira Nunes